

orgulho

II
U
S
I
T
Â
N
I
A

metálico

- Agradecimentos -

Um grande Obrigado e um abraço a todos os que nos ajudaram a realizar uma parte desta Revista:

Rita e Scott da Hiberica

Paulo Vicente/Ricardo Farinha e Decline Oak

Pedro Pedra e Grog

Daniel Makosch e Ragingplanet

LOUD!

- EDITORIAL -

O amada Lusitânia,
que nos acolhes nas tuas terras
cheias de grandes historias
feitas por Homens ainda mais grandiosos,
que permaneceram eternamente
nas nossas ancestrais memórias,
que levaremos aos teus futuros herdeiros.

Mas, nem só de historia vive o presente e viverá o futuro, e como não conseguiremos expressar tais maravilhosas palavras para descrever tal grandiosa nação, como os seus grandes filhos Luis de Camões que criador da mais ambiciosa epopeia e maior obra da Humanidade; Fernando Pessoa que criou o seu próprio universo feito de palavras que para ele e para muitos nos leva a conhecerno-nos melhor; as palavras cantadas cheias de sentimento, vida e alma, a imortal deusa do Fado Amalia Rodrigues.

Vamos tentar falar desta nação - com um carinho especial - daqueles que nela nasceram e continuarão a nascer artistas, criadores e deuses pagãos para muitos, que preenchem um cantinho do nosso pequeno coração.

Portugal pode ser um país pouco exportador de música e arte em comparação a muitos países, não será por isso que não seremos tão bons ou melhores que eles apenas falta cessar alguns colapsos. Basta tomar o mínimo de atenção e ter algum conhecimento deste estilo, e veremos que temos bandas que poderiam competir com muitas das grandes bandas internacionais, - a melhor comparação possível seria com a nossa selecção nacional - e claro os nossos gloriosos antepassados. O mal é que para muitos elas só são boas quando são populares, ao contrario do *underground* onde estão as bandas que não são "bonitas" e fazem o que realmente gostam, e o que acontece a maioria destas e muitas mais bandas nacionais, que persistem e tentam sempre fazer o melhor e superar-se a si mesmo. Para alcançar o que não lhes é oferecido, para isso e preciso ter um estado de espirito cheio de sentimento e atitude, para alcançarmos uma meta por nos/eles defendida. Podemos ver que a maioria dos grupos aqui presentes já têm uma certa idade, e muitos elementos de grupos mais novos já têm alguma experiência musical e vida nestas andanças, criando sempre o seu novo projecto, porque tem deitar ca para fora o que lhes vai na alma.

Depois de uma tomada de moral e continuação desta, mais levemente, falemos da revista Lusitânia. O seu nome está mais do que explicito, o seu conteúdo, e um pouco variado em alguns casos. Nela falaremos de vários grupos que editaram trabalhos no ano de 2001. Faltam muitos outros, que por falta de informação adquirida e pouco material encontrado na Internet, Revistas e outros, não foram referidas. Das bandas mencionadas, poderão aparecer algumas lacunas, pois nem todas elas se dignaram a "oferecer" material para a realização desta revista/fanzine, que teve o "descaramento" de ser ela própria a pedir material às bandas/editoras. Talvez não acreditassem neste projecto, não quiseram arriscar o seu material ou o seu precioso tempo.

Se a Revista tiver/tivesse prosseguimento consistiria na divulgação das bandas nacionais que editam álbuns anualmente - o que seria uma "cultivação" musical nacional espectacular. Levando aos portugueses e a muitos curiosos exteriores ao conhecimento do cenário metálico nacional, assim iríamos perceber que uma edição deste tipo teria que ser repartida por duas vezes ao ano, por existir um elevado número de grupos a editar trabalhos sejam eles maquetas, EPs e Álbuns ou todo o tipo de trabalhos musicais. Muitos admiradores não conhecem profundamente por estes, por pouca divulgação, em revistas nacionais de hard'n'heavy que têm propriedades e por serem muitas bandas nacionais, mas dando na mesma atenção a entrevistas e com criticas as demos nacionais. Mas também podemos socorreremo-nos as fanzines e ao maior e mais vasto local de informação do mundo a Internet que leva a uma maior divulgação (sites de bandas ou Fanzines), tanto a nível de conhecimento do que se faz no nosso país e fora dele, já que mencionamos outros países seria apropriado acrescentar o seguinte, não é por uma banda escrever/cantar em Inglês, normalmente acontece, que esta não estima a sua cultura, por algum motivo esta língua é universal, e não será por isso que se perdera o seu espírito Lusitano (como outra cultura).

Como esta edição é relativa ao ano 2001, dedicamos com muito orgulho um espacinho à primeira grande instituição de Heavy Metal Nacional os Tarantula, que celebraram no passado ano os seus 20 anos de carreira e que mereceram um tributo - 20 anos de Tarantula - que nele tanto participam bandas portuguesas como bandas dos nossos irmãos brasileiros.

Para Terminar este espaço dedicamos as seguintes palavras a este povo muito especial:

ATITUDE - SENTIMENTO - PERSISTÊNCIA

F i c h a T e c n i c a
E d i ç ã o / d e s i g n :
L u i s G o r d i n o

ANUAL Número#0 Ano 2002



BLACK WIDOWS



Black Widows, como mostra a tradução *sogras de preto*. Estamos perante uma formação composta na totalidade de “meninas” ou se preferirem sogras a tocar Metal. A primeira e única cá no burgo.

As Black Widows tiveram origem na Primavera de 1994, pela vocalista/guitarrista Rute Fonseca (ex. Naven, Djamal, Dark Tales) e a guitarrista Xana. Tomando forma em setembro de 1995, com a entrada dos novos membros, nas teclas Marta, e na bateria Chris Suicidal (ex. Cicololitas, Mary Jane, Djamal). Mas só em 1996 fica completa com a entrada da baixista Vanessa (Mary Jane) e a bailarina Melissa. Em Dezembro gravaram a sua primeira maqueta “Promo-tape '96”, com 3 temas, acolhendo boas críticas. A 24 de Janeiro de 1997, dão o seu primeiro concerto no Clube Musical União, em Lisboa, entre outros mais concertos. Pouco tempo depois Marta e Xana encontram em Eliane e Carla as suas substitutas. Com esta formação gravam “Miracles of Sadness”, com temas originais e uma de cover *Glimpse Into Genocide* dos Napalm Death, voltando a receber boas

críticas, e vários concertos de promoção.

No dia 31 de Julho de 1999 num concerto em Aljustrel, Carla Marques, sente-se mal, falecendo de enfarte, mais tarde no caminho de regresso a Lisboa. Perante esta situação Vanessa e Eliane abandonam, Rute e Chris continuam para homenagear a memória da Carla. Em outubro entra Marta como teclista, e em Dezembro têm uma aparição na «Praça da Alegria», e participam no cartaz do «Christmas Metal Festival», junto dos The Fire, Squad e Tarantula. Já em Fevereiro fica de novo completa a formação com a baixista Cláudia, em Abril abrem para King Diamond. Em Setembro sai o seu primeiro lançamento oficial um EP “Dark side of an Angel”, pela portuguesa Recital Records, gravado nos Rec'n'Roll Studios com a produção de Luís Barros, e na criação da capa uma aguarela esta mais um Tarantula, desta feita Jorge Marques.

Esta anunciado o seu primeiro álbum para 2002.

ThanatoSchizO



Thanatos, foi a primeira designação do grupo de Santa Marta de Penaguião, distrito de Vila Real, composto por TóMané, vocalista; Guilhermino Martins, guitarrista e voz; Marco “China”, baixista; Paulo Adelino, baterista.

Com esta formação em 1998 gravam a sua primeira demo «Demo '98», para “consumo próprio”, na Rádio Universidade Studio, em Vila Real, entre 21 e 22 de Março.

Ainda em Dezembro do mesmo ano, terminando em Janeiro do seguinte, gravam nos Rec'N'Roll Studios com o Produtor Luís Barros, o EP “auto-financiado” «Melégria». A promoção a esse lançamento é feito com vários concertos e a digressão Chaos & Disorder (com Holocausto Canibal e The

Firstborn) por Portugal, terminando em Outubro. Nessa digressão, Marco sai por motivos de saúde, e algum tempo depois TóMané é convidado a sair, substituído por Eduardo Paulo, e entra mais uma voz Patrícia Rodrigues.

No final de 2000 com esta nova formação retornam aos Rec'N'Roll Studios e com Luís Barros, produtor. Em 2001 sai “Schizo Level”, por uma nova editora Portuguesa a Misdeed Records, e com uma nova designação ThanatoSchizO, alteração esta devido á já existência de vários grupos com o anterior nome, e também a vontade de adicionar a palavra SchizO, sabendo-se bem porque...



TWENTYINCHBURIAL

TwentyInchBurial, mais um grupo que não faz hard'n'heavy, mas quantos fãs de thrash ou de death não gostam de um bom hardcore como mandavam as regras na época 80 e princípios de 90 - antes do grupo odiado por uns poucos e adorado por outros tantos, ter aparecido. Aqui o hardcore já não é old é pouco mais new, mas contém a raiva do old e muita outra, juntamente com alguma melodia, que as guitarras nunca a deixam ultrapassar os limites do acessível, e as vozes cuspidas a porem ordem no que está mal, o ritmo sempre presente sendo impossível conter o *headbanging*. Este EP reeditado está cheio de ATITUDE e isto abafa com uma pinta muitas bandas que foram/são influenciadas pelos tais, e por isso é aconselhado a muitos *thrashers* e *deathers* que gostam disto e outros que deviam experimentar e verão que passam um bom bocado e claro aos verdadeiros Hardcores que por acaso abundam refugiadamente, por estas terras.

Falhando ao seguimento biografia - comentário, assim quem gostar do comentário a banda, leva logo com o conhecimento da banda.

Esta começou em 2000, com o guitarrista Ricardo Mendes (foi um dos fundadores com Loureiro e outros,

dos Painstruck e saiu depois da gravação de "Agressive ways...", e agora...) e o baterista Luis, ficando completa com o vocalista Ricardo (ex. Shoal) e pelo baixista Afonso que seria substituído mais tarde, após a demo de estreia «History of a Lifetime», por Alex Mendes. Com uma boa rodagem, acompanhando varias bandas de diferentes nacionalidades como os portugas Sannyasin (antigos X-Acto), os holandeses Reveal e os americanos Born From Pain. Dando vários concertos em Portugal e Espanha, conseguiram chamar a atenção da Underhill Records - editora espanhola de Hardcore sediada em Pamplona - que editou em Setembro de 2001 um Split CD em conjunto com os Belgas PN, intitulado «The Collection Series II Split CD». Com a colaboração de Alex Mendes no baixo, gravam o EP «...The Sand Crystal», esgotando a sua primeira edição e agora reeditado pela RangingPlanet. Esta edição coincide também com a saída de Alex e entrada de Nuno Vicente (As Good as Dead).

Para 2002 está prevista a edição do álbum de estreia «The Void we Carry».



CORPUS CHRISTII



MCMXCVIII, ano da criação de Corpus Christii, banda mais extrema e brutal de Black Metal, por terras Lusas.

Nocturnus Horrendus, deixa de lado Noctu, para criar Corpus Christii, com colaboração de Ignis Nox, ainda em 1998 gravam a primeira Demo-tape "Anno Domini" com 3 temas de onde se destaca o hino "Ave Domini".

No início de 1999, Guardiã entra para guitarrista de serviço ao vivo.

Um ano depois assinam pela SoDieMusic, onde lançam o primeiro álbum "Saeculum Domini", em um dos concertos, existe um especial no dia 8 de junho no Rookie Bar, na cover de "Buried by Time and Dust" de Mayhem está um dos seus autores, no baixo Necrobutcher. No fim do ano sai um slipt 7"EP Vinyl pela Hiberica, com os conterrâneos Decayed.

Primeiro Equinócio de 2001, a Hiberica convida-os a pertencerem ao seu catalogo

(ao lado dos também lusos *In Tha Umbra*), saindo em Outubro o segundo álbum "The Fire God", e a faixa "Buried by Time and Dust" (cover de *Mayhem*) com Necrobutcher no baixo. Este álbum era para conter um vídeo-clip, por ter conteúdos blasfêmicos, existiram alguns problemas, levando a não inclusão deste no álbum, existe no entanto a promessa da sua publicação numa próxima edição com o selo de Corpus Christii.

- The Fire God -

A vitória continua... Fazendo o mais extremo black Metal alguma vez criado em terras lusitanas. Com o seu terceiro trabalho, os Corpus Christii, "violam-nos" agradavelmente com a sua devastadora extremidade sonora - e os nossos ouvidos agradecem. Para os

que não estão habituados a este som poderão pensar que isto é só barulho, porque não tem espírito e ouvidos para o apreciar. Isto pode ser bastante violento mas cria o seu ambiente demoníaco e mental - de relaxamento - dando entrada numa nova dimensão. De vê enquanto aparecem uns teclados escondidos - sem "abafar" as guitarras - para melhorar ainda mais o ambiente. Contando com uma produção adequada ao seu som e sem nos esquecermos da "verdadeira máquina" programada que vai fazendo um buraco na gruta para nos meter lá confortavelmente. As músicas bem ao estilo de devastação total, e ainda

presenteei-nos com *Lusitânia* (de *Orgulho e Honra*), mais um hino ao lado de *Ave Domini* e como o nome indica, e sobre a nossa grandiosa Terra e ainda a terminar, temos a versão de *Buried by Time and Dust* dos *Mayhem* com a participação de *Necrobutcher* no baixo.

Temos aqui, entre mãos, um grande álbum de Black Metal - nacional e internacional - como deve ser, e que todos os admiradores lusitanos de Black deveriam possuir.





DECAYED



Decayed, uma das mais antigas bandas de Black Metal, em Portugal.

Em Agosto de 1990, dois amigos J.A. e Nuno têm a ideia de fazer uma banda a Sério (com S grande e verão porque), depois de varias bandas falhadas. Trabalhando com nome Decay, em material e procurando membros, no mês seguinte, entram Pedro (bateria), Carlos (baixo), a juntarem-se aos idealizadores, J.A. (voz/guitarra) e Nuno (guitarra). Começando os ensaios. Em Novembro convidam Jorge para vocalista (para rosnar). Esta formação grava alguns rehearsals e fazem alguns concertos dentro do underground português. Nesta altura o som praticado está dentro do sentimento dos '80 Metal com o Black, Thrash e o Speed Metal. Em Março do ano seguinte dá-se uma das primeiras saídas, Pedro e Jorge devido a diferenças musicais, sendo substituídos por Mike e J.M.. E é nesta altura que aproveitam para modificarem para Decayed, e a música começa a ficar mais agressiva mais death metal. Esta formação dura até Outubro, no mês seguinte altera-se, J.A. (guitarra/voz) e J.M. (voz/baixo) e um novo baterista J.B..

Janeiro de 1992, sai a primeira demo «...Thus Revealed». Apesar de receber algumas boas críticas, não era bem o som que queriam, voltando às raízes Black Metal. Em Abril entra um novo membro V.J. (guitarra), gravando a promo-track «Nocturnal Prayers», com ele participam num 7" pela Dark Rex.

Em Março de 1993, lançam o 7"single «The Seven Seals», obtendo boas reacções, tanto a nível de álbum como de concertos. Começam, também, a trabalhar no primeiro álbum gravando-o em Setembro. J.M. sai ficando J.A. (voz/guitarra) e V.J. (baixo) e continuando J.B. (bateria). No primeiro mês do seguinte ano é publicado o primeiro álbum «The Conjuraton Of The Southern Circle», pela Monasterium, limitado a 1000 cópias, que em pouco tempo esgotaram, facto esse resultado das boas críticas que obteve. E dá-se mais uma saída, desta vez o baterista J.B.. Em outubro Rogério, (bateria) ajuda na gravação de «In Lustful Mayhem» gravado em Novembro. Saindo em Julho de 1994, tendo como bónus o 7"Single «The Seven Seals» (de 1993), pela Skyfall como Mini-CD.

Ao perceberem que não conseguiam arranjar um baterista "à maneira" tiveram de recorrer a um bateria-programada, e J.M. esta de volta e lançam o segundo álbum «Resurrectionem Mortuorum» em Agosto de 1996, um álbum influenciado pelo Old Metal, as críticas foram fracas, mas houve quem o compreendesse. Um novo 7"Single sai em Setembro de 1997. Começam e procurar uma nova editora e a compor material para um terceiro álbum, mas com o falecimento da Evil Omen Records não é lançado, isto em 1998. Em Novembro como a banda gosta de editar, lançou um 7"Split com Alastor , com titulo o «Sacrifice Of The New Born», incluindo umas gravações que remontam a 1996 e dão pelo nome de «A Sacrifice To Darkness». Em Final de Milénio, é lançado o tão *aguardado* terceiro álbum «The Book Of Darkness», pela francesa Drakkar Records. Gravado em Outubro de 1997, devido a vários problemas e falta de ofertas editoriais não foi possível a sua edição antes. É aclamado como melhor trabalho.

Em Maio de 2000, para celebrar o seu primeiro concerto no estrangeiro lançam o MCD-R «French Attack», com o primeiro tema que escreveram e quatro musicas *ao vivo* no Ritz em Lisboa. Em Julho lançam, mais duas edições, duas cassetes, «Live 9/9/99», gravação de um ensaio, pela Impaler Of Trendies,

e "Ataque Infernal" com velhas gravações, pela Luci Dist. Devido a falta de tempo e compromissos globais V.J. abandona a banda. Em Novembro, como promoção ao terceiro álbum fazem uma digressão pela Europa com Impiety e Abigail, recebendo boas críticas. Em Dezembro um 7" Split com os também *blackmetals* lusos Corpus Christii, «Decadentia Christii», pela Hiberica. Neste com três temas tem o material mais extremo que alguma vez gravaram. Em Julho de 2001, sai o quarto álbum "Nockthurnaal", pela Drakkar Records, e álbum de '80 Metal (som e sentimento). É um bom álbum. Seguindo-se de mais alguns 7"split, um em Agosto com Abigail, em tributo a Bulldozer, pela italiana Warlord Recordse, e outro em Setembro com quatro bandas que dá pelo nome de «Black Metal Endsieg II» pela Sombre Records. Passados alguns meses, mais precisamente em Novembro sai o seu álbum comemorativo dos dez anos de carreira que foi gravado pelo seu aniversario no Rookie Bar em Lisboa.

Finalizam o ano com um documentário digno de persistência com muito sentimento de uma já "longa" carreira por terras lusas.





Grog, para os deathers quando se apresenta esta palavra o que vem logo a cabeça e o Senhor Pedra, o homem que teve a brutal ideia de formar uma banda de death/grindgore, por volta de 1991, e uma das primeiras aqui no nosso calmo território à beira-mar plantado - a mexer no gore. Com vários registos, e várias alterações de formação, continuado sempre viva graças ao senhor acima citado, e criador da seguinte discografia:

1992 «The Bluuuaaarrggghhh Rehearsal»

1993 «A Nauseating Sweet Taste» [Demo]

1995 «95 Stabwounds In Your Throat» [7"EP]

1997 «Macabre Requiems» [CD]

1999 «Regurgitape » [Promo-Rehearsal]

2001 «Madness, Horror and Guts Live» [Official Live Tape]

2001 «Odes to the Carnivorous» [CD].

Este ultimo com a mesma formação que participou no «Regurgitape», sendo eles, o grunhidor Pedro Pedra, os guitarristas Ivo Martins e Nuno Loureiro, Simão Santos o baixista e grunhidor, em ocasiões, o baterista Rolando Barros, um dos bateristas mais cobiçados. Estes senhores entre Janeiro e Fevereiro de 2001 gravaram nos Floyd Studios com a produção a cargo do Nuno Loureiro, que desenvolveu um bom trabalho.

Este álbum vai deixar muitos amantes death/gore de “queixo a abanar”, imaginam que entram na livraria da capa - do CD, ilustrada por V.J. - com medo do homem do machado, lá dentro está a banda a tocar, pegamos num livro com 10 cativantes histórias e enquanto a banda toca nós vamos lendo histórias como *Dead Art Collector* ou *Necrogeek (The Doctor's Diary)*, e de vez em quando aparece um senhor muito “engraçado” a declamar qualquer coizinha, quando terminamos a nossa leitura por causalidade a banda também termina a sua actuação, juntamos a banda e ao senhor, depois saímos olhamos ao nosso redor e não vimos o Senhor do Machado e pensamos “Ainda não chegou a minha vez, ficará para a próxima!!!!”

PAINSTRUCK



Painstruck, uma das poucas bandas Lusas nesta selecção (2001), a tocar Thrash Metal, o thrash estará sempre vivo e sempre que exista atitude para o sentir é o que eles nos mostram...

Formados em Agosto de 1997, com o nome de Breed-Machine, mais tarde mudaram para Painstruck, com membros fundadores, todos vindos de vários grupos, Nuno Loureiro (voze e guitarra solo), que tocou em Exiled, Sublevel, participou em Dissaffected e actualmente em Grog e Squad. Paulo Lafaia (bateria), Alexandre Afonso (baixo) e Ricardo Correia (guitarra), tocaram todos nos Mortify. Iniciando trabalho com várias músicas que descrevem os seus ideias e emoções, deram vários concertos, nas duas últimas semanas de Dezembro gravam assim a primeira maqueta homónima, produzida por Nuno no local de ensaio e lançada em 1998.

O ano seguinte e começou a dar concertos, em Abril vão para os estúdios Rec'n'Roll, com Luis Barros, e saem de lá com o primeiro álbum «Aggressive Ways To Pacify», mas este só vê a sua edição em 2001, pela Paranoid Records, devido a vários problemas com várias editoras. Por este e muitos outros problemas, Alexandre e Ricardo abandonaram a banda para os substituir apareceram Ricardo Veloso (ex.



DECLINE OAK



Decline Oak, estão formados desde Janeiro 2000, originários do Seixal. Surgem após o projecto DCM (92/99) se tornar abseleto.

Os quatro músicos que compõem o colectivo - Paulo Vicente (viola baixo), Pedro Pena (guitarras), Bruno do vale (voz), Ricardo Farinha (bateria) - não desistem, o amor pela música fala mais alto.

Em Abril 2001, concluem a pré-produção de doze temas, no seguinte mês escolhem 3 dos 12 temas para a gravação da demo tape CD, (com "My little house of pain"; "Drawing a line"; "Something's out of place"). Em Junho gravam os três temas em forma de apresentação, e cartão de visitas dos Decline Oak, gravado nos estúdios Rec'n'Roll, produzido por Luis Barros e co-produzido por Decline Oak. Entre Julho e Novembro, promovem, a nível nacional e internacional, a DEMO CD de apresentação da banda.

Em Dezembro, "My little house of pain" foi escolhida pela revista Prómusica para o seu CD promocional, incluído na revista.

Seis meses passados já vai em 200 cópias a demo CD de estreia dos D:OAK.

Todas as críticas tem sido unânimes, e sublinham o excelente trabalho realizado.

- Demo CD -

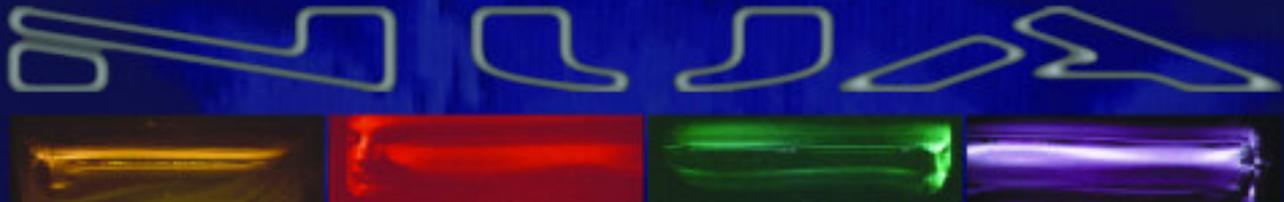
Os Decline Oak, nesta sua primeira demo, oferecemos um som interessante com algumas influências, não

copias vulgares, dando-lhe o seu *feeling* pessoal. Falamos de um rock alternativo "leve" e cheio de *groove* e com algum experimentalismo instrumental simples. É um baixo que toca, nos atrai e nos vai agarrando ao seu som. O Bruno - vocalista - tem uma voz espectacular, e todos os elementos dominam os seus instrumentos fazendo música como deve ser/soar, e bem conseguida. Mais uma produção nos mais que conhecidos Rec'n'roll Studios



com Luis Barros. Uma produção que da fluidez ao instrumentos - longe do habitual som de garagem - criando um som especial não muito escutado por estas terras. É pena o CD só durar uns escassos 10 minutos, onde estão inseridos 3 temas, que quando este termina, sentimos falta de mais.

Esperemos que consigam superar este trabalho com um longa-duração.



Nua, grupo nacional um pouco desconhecido para a maioria do público aqui presente, eles não praticam heavy metal, mas vêm buscar muitos elementos a este estilo para juntar ao seu maravilhoso som cheio de emoção, fundindo nele as suas várias influências musicais, criando o seu próprio estilo.

Como muita gente desconhece a sua origem, formados em Lisboa desde 1995, com quatro maquetas gravadassendo elas «Nas Portas de Hadés» (1995), «Estados de Alma» (1996), «Encruzilhada» (1997) e «The Things I Got Into» (2000) e várias participações em compilações nacionais e estrangeiras, e sempre acompanhados e apoiados pelos seus poucos, mas entusiasmados fãs. Em 2001, Sophia (vocalista), Quinze (bateria), João Vaz (baixo e programações) e Pedro Sá (guitarra), nos meses de Maio e Junho vão para os Enfanterrible Studios gravar este EP «Subliminal», pela RangingPlanet, que aqui "vamos tentar" fazer uma pequena alusão ao trabalho e ao som aqui desenvolvido, pois isto não é estilo x ou y, por isso um pouco mais difícil de descrever - mas nos

tentamos. Eles são como a melhor trituradora algumas vez cria por estas terras e muitas outras, que extrai o melhor de vários estilos dando-lhe um toque das suas ideias mais que originais e fazem um álbum que dilui todos os estilos "decentes" que conhecemos. Para mais, qualquer pessoa que se digne e admirar e a gostar de música - de verdade e não musica de vender - tem aqui um grupo para seguir e admirar. Muitos fanáticos do gótico do punk, do industrial e hard'n'heavy entre muitos mais vão gostar desta proposta, que nos mostra a fusão e experimentalismo com a beleza vocal de Sophia - no nosso cantinho temos grandes vocalistas apesar de serem poucas a praticar rock - som e voz agarranos de um tal maneira que o único que queremos é que o som não chegue ao fim, mas sempre o podemos ouvir de novo e descobrir novos sons/pormenores que não ouvimos na anterior audição. Esperemos que venhamos ou continuemos a ter boas notícias e muitos álbuns fantásticos como este ou ainda melhores.



MOONSPELL

Moonspell, um dos nomes lusos mais conhecidos além fronteiras, como os seus conterrâneos Madredeus, merecedores de um tributo no novo capítulo de Moonspell (Darkness and Hope).

No fim da década de 80, mais precisamente no ano 1989, e em Brandoa (N.R.: aldeia urbana, perto de Lisboa) Fernando Ribeiro, Ares e mais dois amigos se juntam, para formar os Morbid God. Além deste projecto tiveram outro Archangel, onde era suposto Fernando tocar bateria e Ares cantar, por várias razões deixaram de lado este projecto e decidiram concentrar-se nos Morbid God. E só em 1992 é que registam algo, o tema "Serpent Angel", é o single de promoção a Morbid God, gravado a 22 de Agosto de 1992, nos HeavenSound Studios, produzido por João Martins e os próprios, com a seguinte formação, nesta altura usavam pseudónimos, Langsuyar (voz), Mantus (Guitarra), Fenrir (guitarra), Tetragrammaton (Baixo) e Baalberith (bateria), e existia mais um membro neste caso espiritual, Satanás, que era o seu inspirador - na época eram praticantes de Black Metal - como vinha referido nas cópias de promoção, das quais foram feitas 100, e este single apareceu na compilação portuguesa «The Birth of a Tragedy», pela MTM. Receberam boas reacções, propostas, mas decidiram fazer mais uma demonstração. Começaram por fazer novas mudanças, em Outubro do mesmo ano, sai o baterista e o guitarrista, para a entrada Mike (Nisroth) e de Maia, respectivamente, e mudam de nome para Moonspell. Começam a trabalhar em material novo, e em Janeiro de 1993, no mesmo estúdio (da gravação anterior), gravam a maqueta «Anno Satanae», lançada no mês seguinte. Tornando-se num clássico do underground, e com tão boas reacções, a francesa Adipocere oferece um contrato para a gravação de um Mini-CD. Ainda em 1993 fazem alguns concertos com os Decayed a fazer primeira parte. E abrem para Cradle of Filth e Cannibal Corpse, Samael e Anathema.

Tanngrisnir entra a substituir o guitarrista que saiu, e entra o teclista Pedro Paixão (Passionis ou Neophytus), e entre Dezembro de 1993 e Janeiro de 1994, gravam, nos Edit Studios, com produtor Quim Monte, o Mini-CD, para a Adipocere, que sai ainda no mesmo ano. Este álbum e muito diversificado devido às suas influências, culturais e musicais. Com as boas reacções e críticas que obteve, leva-os a assinarem, pela alemã Century Media, por seis álbuns. Durante algum tempo preparam novo material, para o primeiro álbum, que seria «Wolfheart», produzido Waldemar Sorychta e pela banda, na Alemanha, saindo a 24 de Abril de 1995, este álbum, aborda vários conceitos, morte, vampiros, erotismo, e algumas influências culturais portuguesas (folclore e música étnica) e claro os lobos. Este álbum, dá início à grande carreira da banda. Entretanto fazem alguns concertos em Portugal, e três em território Britânico, isto antes de irem em digressão com Morbid Angel (Domination tour 1995), e pela primeira vez passam por países como Alemanha, Itália, Áustria, França, Espanha, entre outros países, nunca antes percorridos.

A dada altura perdem os guitarristas, e o único substituto é Ricardo Amorim dos nacionais Paranormal Waltz. Por esta altura fazem imensos concertos um pouco por tudo lado, e assim, conquistando mais alguns adeptos. Um ano depois da saída do primeiro álbum, sai o seu sucessor «Irreligious», a 15 de Julho, em Portugal e 29 de Julho em toda a Europa, gravado mais uma vez na Alemanha e com anterior Produtor desta vez nos Woodhouse Studios. Deste álbum e extraído o single "Opium", que contem uma excerto de Opiário de Álvaro Campos (heterónimo de Fernando Pessoa), e no vídeo-clip, do mesmo existe uma alusão ao escritor.

É este o álbum que os torna tão populares como os conhecemos hoje, e põem os portugueses rendidos, pela sua música e admiração no exterior. Para muitos e o seu melhor álbum - nomeado "álbum do ano", numa revista estrangeira - e o seu álbum mais vendido cerca 50000 cópias. Tem uma enorme exposição em termos de concertos, por todo o país, e pela Europa fora. Deste 1996 até 1998, a banda anda em várias, digressões, concertos por todo o Mundo, indo a lugares onde nunca estiveram. No intermédio destas dadas - 1997 - sai um duplo Mini-CD, com o primeiro CD, composto por músicas de estúdio, incluído uma versão de Depeche Mode, o segundo mostra como soam ao vivo. Antes de gravarem o seu terceiro álbum, Ares é expulso entrando para o seu lugar Sérgio Crestana (N.R.: nosso irmão, de nacionalidade brasileira). Em 1998 sai Sin/Pecado - este seria o último álbum produzido por Waldemar, este álbum ficou para a história da banda, como o mais polémico, por ser um álbum um pouco electrónico e leve, mas continuando a ser Moonspell, a partir daqui os fãs começaram a "esperar tudo da banda". No ano seguinte a banda ainda conseguiu surpreender mais, gravando um álbum bem mais pesado, mas com alguma melodia e toques industriais, este álbum teria o nome de «Butterfly Effect», gravado desta vez na Inglaterra, nos Trident II Studios, com o produtor Andy Reilly. Com tudo isto o álbum obteve boas reacções e críticas.

Fazem vários concertos, uma digressão pelos EUA, como suporte os suecos In Flames. E em Portugal dão vários concertos, dois destes no Porto e em Lisboa com Kreator, Withery e Novembre. Passam dois anos após o "efeito da borboleta", e a meio do ano vão para a Finlândia, gravar com o produtor Hiili Hiilesmaa nos Finnvox Studios, em Helsínquia. Dela trazem o álbum mais desejado da sua carreira, pelos fãs, «Darkness and Hope», com a presença de Adolfo Luxuria Canibal dos Mão Morta, e ainda mais surpreende e a versão/tributo ao Madredeus com "Senhores da Guerra". Este álbum levou muito boas críticas e foi bem recebido por todos os seus admiradores. Com mais concertos, e uma digressão, tornaram a pisar mais uma vez terra Americana com os italianos Lacuna Coil, isto já em 2002.

É graças, a estes e muitos concertos além nacionais, que estes lusitanos são tão conhecidos lá fora.

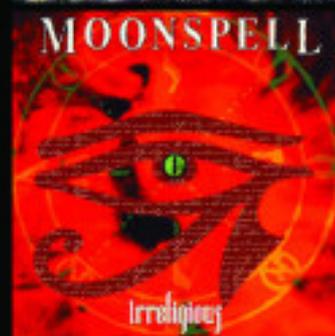
DARKNESS AND HOPE

Aqui está o tão esperado álbum, ou talvez não.

Não tão "pesado", como seria esperado, pois isto não é um álbum de metal como «Opium» ou «Wolfheart», e mais um trabalho "um pouco" pop - não será por isso que o vamos desprezar - no sentido de musica e não de "mariquices" comerciais, com uma atmosfera "brutal", carregada de emoção e sentimento com o cunho especial dos Moonspell. Aqui, os músicos "não tocam" criam ambiente. As músicas oferecem-nos versos para se armazenarem na memória depois de as ouvir, ai está uma das grandes vantagens deste álbum. As musicas, são sobre o imaginário que paira na mente de Fernando Ribeiro, um retorno ao vampirismo com *Rapaces*, e aos versos em português como em *than the serpents in my arms* - ou como escreveu Mário Cesáryny (o autor) - *que as serpentes nos meus braços*, com a declamação dos versos a cargo de um português com muito jeito para isto, falamos de Adolfo Luxúria Canibal (sim o dos Mão Morta), e uma muito especial e sentimental para Fernando, *ghostsong* que "invoca" a sua falecida avó - e a mesma dedicada a ela. Entre muitas outras grandes músicas, ainda temos a versão e um grande tributo aos Madredeus, com *os senhores da guerra*, que mostra o valor dado a Portugal pelos Moonspell, esta música só peca pela falta de uma guitarra portuguesa. Como bónus na edição especial em caixa, temos uma versão de Mr. Crowley de Ozzy Osbourne, bem conseguida e bem deprimente a terminar esta maravilhosa atmosfera de "escuridão e esperança" que bem podemos precisar num "qualquer" dia.

Este álbum, à primeira vista/audição pode parecer que não é algo que não nos atrai ou faça falta, mas depois de umas boas entradas nesta escuridão as ideias mudaram.

Pois isto é que é boa música, que se "estranha e depois se entranha", como dizia um grande Fernando Pessoa.



SACRED SIN

Um dos grupos veteranos e populares no movimento Death Metal Lusitano dá pelo nome de Sacred Sin.

Formados no Verão de 1991, em Sintra com músicos já experientes como José Costa (J.C.) e Tó Pica entre outros.

Em Outubro do mesmo ano gravam a primeira "Demo-tape", que obteve logo um boa reacção.

No ano seguinte, no mês de Setembro, gravam 4 temas para um 7"EP a sair pela Slime Rec. (Portugal) e WildRags (U.S.A.), esta ultima em cassete. Por volta desta altura são convidados pela MTM a participar no LP «The Birth of Tragedy», só com bandas lusas. Nesse mesmo ano foram a banda lusa, de metal, que mais concertos fez, o que a levou a ser a mais conhecida em território nacional.

Já na primavera de 1993, a Musica Alternativa interessa-se pela banda, lançando o seu primeiro álbum «Darkside», gravado nos Edit Studios com o produtor Jorge Adónis, foi aclamado o melhor álbum de Death Metal Português. Foi bem acolhido por toda a Europa entre os "mídias", revistas e programas Metálicos na VIVA e na MTV, onde passou o vídeo-clip de *Darkside*. Com «Darkside» a esgotar, é lançada uma nova edição, já em 1994, como bónus a gravação de um concerto "ao vivo" no Pavilhão do Belenenses (3 de dezembro de 1993) e é licenciado para vários lugares do Mundo.

Em Abril de 1995, entram em estúdio para gravarem o seu segundo álbum «Eye M God», com saída em Setembro pela Dinamo/BMG, este registo traz um material mais potente mas com uma só guitarra, um dos guitarristas anteriores teve de sair para "ir para a tropa".

Durante o mês de Junho do seguinte ano abrem para Tiamat, Samael e Sentenced em Portugal, para depois em Dezembro irem pela Europa a promoção com Malevolent Cretion e Vader. Desta vez é o vídeo-clip de *Eye M God*, a passar no Headbangers Ball da MTV e no Metalla da VIVA.

A Junho de 1998 assinam pela União Lisboa/Farol, e nos Exit Studio gravam «Anguish I Harvest», com saída em Fevereiro de 1999, e com distribuição europeia através da inglesa Dream Catcher. Este trabalho e considerado por muitos como o seu melhor trabalho, mesmo com uma bateria programada. Em Março começam com as suas actuações ao vivo, e no mês seguinte abrem para Entombed, em Junho fazem alguns concertos na vizinha Espanha e mais alguns em Portugal, ao lado de Manowar, Napalm Death, Paradise Lost, os nacionais Ramp e Anger, no Alive '99 na praça Sony. Em Novembro começam como suporte a Primordial por Portugal e Espanha, terminado no fim do ano, e em Junho do seguinte ano voltam a fazer mais concertos em Portugal, Espanha e Bélgica. No Halloween voltam as digressões com a Segunda-parte da 'Anguish the Tour', passando pela Alemanha, e mais uma vez pelo território nacional, espanhol e belga. Entre tudo isto sai um dos fundadores Tó Pica, e volta a ter dois guitarristas com as entradas de Nuno Gonçalves e Pedro Miguel, na bateria Danilo Warick e Tiago Loureiro nas teclas, e este o seu futuro line-up.

Em Novembro, assinam pela inglesa Demolition Records por três álbuns, e no mês seguinte gravam no seu próprio estúdio '13th Cave'. Saindo a 9 de Abril de 2001 o seu último álbum «Translucid Dream Mirror», que contém uma versão de Slayer, e algumas musicas em alemão e francês.

Marcaram presença no tributo a Tarantula com *Freedom Call*.

Ficou também anunciado um álbum de comemoração dos seus 10 anos, um duplo-CD «Mastery of the Holy Imperial Art», com os dois primeiros álbuns remasterizados, temas bónus e uma faixa cd-rom com vídeos biografia e fotografias e as coisas do costume. E para 2002 está anunciado o seu 5 álbum.

Que certamente será mais um bom álbum.



SIRIUS

Draconiis, em 1994, cria o seu projecto a solo Sirius onde exorciza os seus demónios e sentimentos.

Após quatro anos, Draconiis e Vukodlack nos Twilight, decidem trabalhar no conceito de Sirius, acabando com a anterior banda. No segmento dos Sirius são inseridos novos membros, Raven no baixo aos já citados. Com este line-up gravam a promo-track «Fiery Strife at the Cosmic Gates...». Gornoth junta-se à banda para gravar a primeira demo-tape «The Eclipse...». Com esta apresentação recebem boas reacções, vindas de muitos lados, desde "Demo-tape do ano" à "melhor banda portuguesa".

No dia 20 de Fevereiro de 1999, dão o seu primeiro concerto. E nesse mesmo ano assinam, pela Norueguesa Nocturnal Art Productions (N.R. propriedade de Samoth, Emperor/Zyklon), por 2 álbuns. Começam a trabalhar no primeiro álbum, durante as gravações Raven abandona a banda, substituído por Barzh (mudando da guitarra para o baixo) e a entrada de Ainvar para a segunda guitarra. Aquando da finalização da gravações, em Setembro, Draconiis e Vukodlack voam até à fria Noruega para terminarem o álbum, produzido e mixado no Akkerhaugen Lydstudio (Emperor, Zyklon, Myrkskog...), e masterizado no Strype Audio (Mayhem, Emperor, Ulver...).

No dia 1 de Fevereiro de 2000, sai «Aeons of Magick», este álbum foi bem recebido por todos os fãs e "media", e dão uma festa de promoção, que consistia em dois concertos, Lisboa e Porto.

Ainda no mesmo ano começam a trabalhar no próximo álbum, reservando os Akkerhaugen Lydstudio para Outubro, ainda tiveram tempo para um último concerto em Lisboa, e uma passagem, no Steel Warriors Rebellion Festival no segundo dia. Desta vez é Barzh a deixar a banda, sendo os vários membros do grupo a gravar as "linhas" de baixo.

Chegado Outubro partem para a Noruega para registar o álbum no Akkerhaugen Lydstudio, com o produtor Thorbjørn Akkerhaugen. Contaram com grandes participações, Faust (ex-Emperor, recluso), Samoth e Daemon (Limbonic Art/Zyklon), e outra vez masterizado nos Strype Audio com Tom K..

No dia 19 de Março de 2001, sai «Spectral Transition - Dimension Sirius», o segundo álbum e uma grande evolução e inovação, sendo este considerado por muitos como um dos primeiros álbuns de extreme metal.

Agora na grande Nuclear Blast Records (Editora Alemã), e mais algumas alterações de formação, todos noruegueses, Ca-2 (ex-Red Harvest) bateria, Konstrukt (ex-Myrkskog) baixo e voz, LRZ (Red Harvest) samples e electrónica e o novo guitarrista D-Void, juntando-se ao criador Draconis [Nexion].

TARANTULA

Tarantula, este é o nome da “nossa” primeira, maior e a mais velha instituição de Heavy Metal Lusitano. Ainda muitos dos grupos de Metal de hoje, brincavam com “os carrinhos” ou bonecas no caso das Black Widows, estes já praticavam Heavy Metal na altura em o estilo se começava a expandir, até se tornar “popular” como é hoje - “entre os metálicos”.

E quantos dos grupos nestas páginas não gravam ou produziram material nos Rec'n'Roll Studios (propriedade de Luis Barros baterista da instituição), a maioria e muitas pessoas aprenderam a tocar música com os vários membros/professores dos supracitados na Rock'n'School.

E desta força de vontade que muitos necessitam para não desistirem logo a primeira.

- E vocês perguntam, mas eles não editaram nenhum trabalho em 2001? E eu respondo: - E celebrar 20 anos não é mais que OBRA - e vozes dizem num grito bastante alto “SSIIIIIMMM!!!”.

Como reza a História os Tarantula então designados por ‘MacZac’, a banda dos irmãos Barros, Luis e Paulo do Norte, mais precisamente de Valadares, e com as suas idades a rondar os 16 anos. Criavam uma Banda de Heavy, num qualquer dia de Outubro de 1981, com o nome de ‘MacZac’, descobertos por um empresário Alemão que os levou ao seu país a Maio de 1982. Uma experiência internacional que os motivou de tal maneira que até chegaram ao ano 2002. Com isto, mudaram para o nome que hoje “todos” conhecemos - Tarantula. Entre 1983 e 1987 gravam duas maquetas, e fazem vários concertos com grandes audiências - feitas por muitos jovens que hoje já terão constituído família, mas ainda fazem o seu *headbangingzinho* a ouvir um novo álbum dos Tarantula. Em 1987 publicam o seu primeiro álbum homónimo, e o primeiro álbum de Heavy Metal Luso, gravado nos Aurastudio e produzido pelos irmãos Barros e por Fernando Rocha, e lançado pela Transmédia (só em vinyl) com a edição de 1000 cópias esgotada apenas em duas semanas, um clássico em vinyl é hoje um raridade. A promoção do registo leva a uma mini-digressão, terminando num intervalo de um jogo de futebol entre Sporting e Ajax no Estádio de Alvalade, em 1988. É por esta altura entre o Senhor Jorge Marques, vocalista que mostraria os seus dotes vocais em «Kingdom of Lusitania», em 1990 pela Polygram, produzido por Luís Barros e Pedro Moura nos celebres *Rec'n'Roll Studios*. Este álbum é um marco na história da música nacional e leva-os e verem o seu nome conhecido além fronteiras e marcarem território com a primeira grande banda “heavy” nacional. Na mesma altura que saiu o álbum, surge a *Rock'n'School*, como o nome “diz”, uma escola vocacionada para o Rock, onde os professores são os Tarantula.

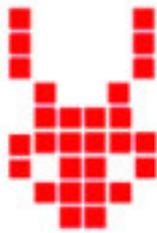
Após, três anos de promoção e terminam contrato com a Polygram, voltando aos Aurastudio para gravar com Luis Barros como produtor, para lançarem pela Numérica, o seu “Tarantula III”, este conta com duas versões a mais que conhecida (Smoke on the Water - Deep Purple), a outra um pouco estranha - da banda mais popular a face da terra - (A Hard Day's Night). E o primeiro álbum a ser lançado em CD. Com uma promoção entre o nosso burgo e a vizinha Espanha, depois desta digressão, dá-se uma alteração na banda, é uma grande aquisição, o baixista José Aguiar, uma lenda do rock português.

Em 1995 sai mais um álbum pela Numérica e gravado nos Rec'n'Roll Studios e produzido por Luís Barros, este tem o nome de «Freedom's Call», e leva o grupo a outra digressão de promoção, na Península Ibérica. O “terminus” desta tour deu-se em Agosto de 1997, num concerto que a banda celebrava e festejava o 15.º aniversário, com um publico de cerca de 15000 pessoas nos Jardins do Palácio de Cristal (Porto), a convite da aniversariantes estiveram 27 músicos a partilhar o palco com estes, numa noite memorável. Em 1999 a banda tenta atingir um mercado internacional, assinando contrato com germânica AFM Records, que edita «Light Beyond the Dark», mais uma vez gravado nos Rec'n'Roll Studios, com a produção de Luís Barros. Com este trabalho a banda ganha uma nova vida, começando uma nova etapa, com maior expansão internacionalmente.

A festa de lançamento do seu quinto registo foi realizada a 30 de Janeiro de 2000, no Hard Club (Gaia), onde estiveram mais de 950 pessoas, numa das maiores enchentes daquela sala. A digressão «Tour Beyond the Dark» percorreu, no primeiro semestre desse ano, dezassete localidades. Compartilhando em Portugal, o palco com os Deep Purple (Coliseu do Porto e Lisboa) e Stratovarius e concertos em Espanha com Motorhead e Alemanha, mostrando a sua alma Lusitânia. Em Fevereiro de 2000, vão até Hannover (Alemanha), para gravar Area 51 Studios - variando dos seus estúdios “gravar e rolar” - com um grande produtor de power metal Tommy Newton, de lá trazem «Dream Maker», editado pela AFM Records. Como promoção mais uma digressão ibérica. E em 2001 celebram as suas duas décadas de existência lançando o seu tributo «20 anos de Tarantula», com a participação de bandas portuguesas e brasileiras. E todos - metálicos - esperamos que a Tarantula resista e continue a ter força para nos dar mais Heavy Nacional, por muitos e bons anos, com os seus “filhos lusitanos”, como esta escrito em Lusitânia, do Reino de Lusitânia.

- E esperamos que alguma editora tenha o valor e dignidade de reeditar o antigo catalogo da Tarantula, um pouco desconhecido e esgotado -





THE TEMPLE

The Temple, mais uma banda portuguesa a praticar metal, sem ser black nem death, tem o thrash como base juntando a este uma grande criatividade.

Formados na primavera de 1993, em Lisboa, com João Luís na voz, Rui Alexandre na bateria, José Carlos na guitarra ritmo, Hugo Oliveira no baixo, João Afonso na guitarra solo. No ano seguinte, gravam a sua primeira demo, nos estúdios TCHA TCHA com Zé Motor e Slam's à frente dos arranjos, composta por quatro faixas, dá pelo nome de «THE TEMPLE 94». Fazem várias apresentações, e é lhes feito

um convite de uma Universidade Americana, para um actuação lá, mas por diversas razões, foi-lhes impossível ir.

Em Janeiro de 1995, vão até ao Porto, para nos Estúdios Rec'N'Roll com Luis Barros, passarem três dias a gravar a segunda demo «THE TEMPLE 95», também composta por quatro músicas. Mostrando resultados positivos a quem pôde ouvir uma das cópias - de CD (30) ou Tape (500), das quais venderam 250 e ofereceram 200. Algumas destas faixas a apareceram em colectâneas portuguesas, a High Radiation vol.1 e a 'histórica' Hypermetal.

Dois anos passados, e em Abril, sai o seu primeiro álbum "The Angel, the Demon, & the Machine", editado pela Skyfall - mais tarde viria a cessar funções - distribuído pela Movieplay, mesmo com uma má promoção foi bem vendido em território português, alguns países da Europa como a Alemanha e do outro lado do atlântico.

Em princípios de 2000, montam um estúdio 'caseiro' (quatro microfones e um computador), e gravam um Demo-CD, com oito faixas. Fazem uma edição de 500 cópias para distribuírem em San Diego na Califórnia. No final de 2001, gravam no seu estúdio 'caseiro', um EP «Demónio», composto quatro músicas, e editado pela Ragingplanet. Esta edição de autor é composta por 1000 cópias, recebeu boas críticas.

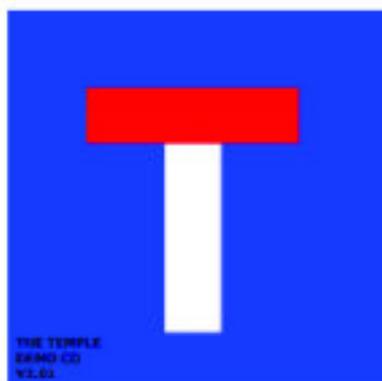
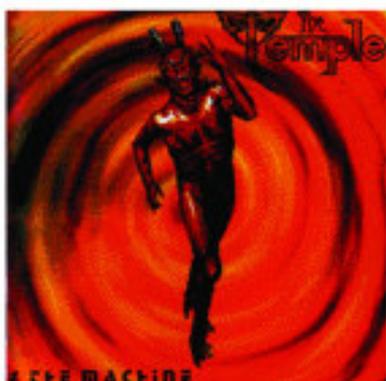
Esperando-se para breve um longa-duração.

- DEMONIO -

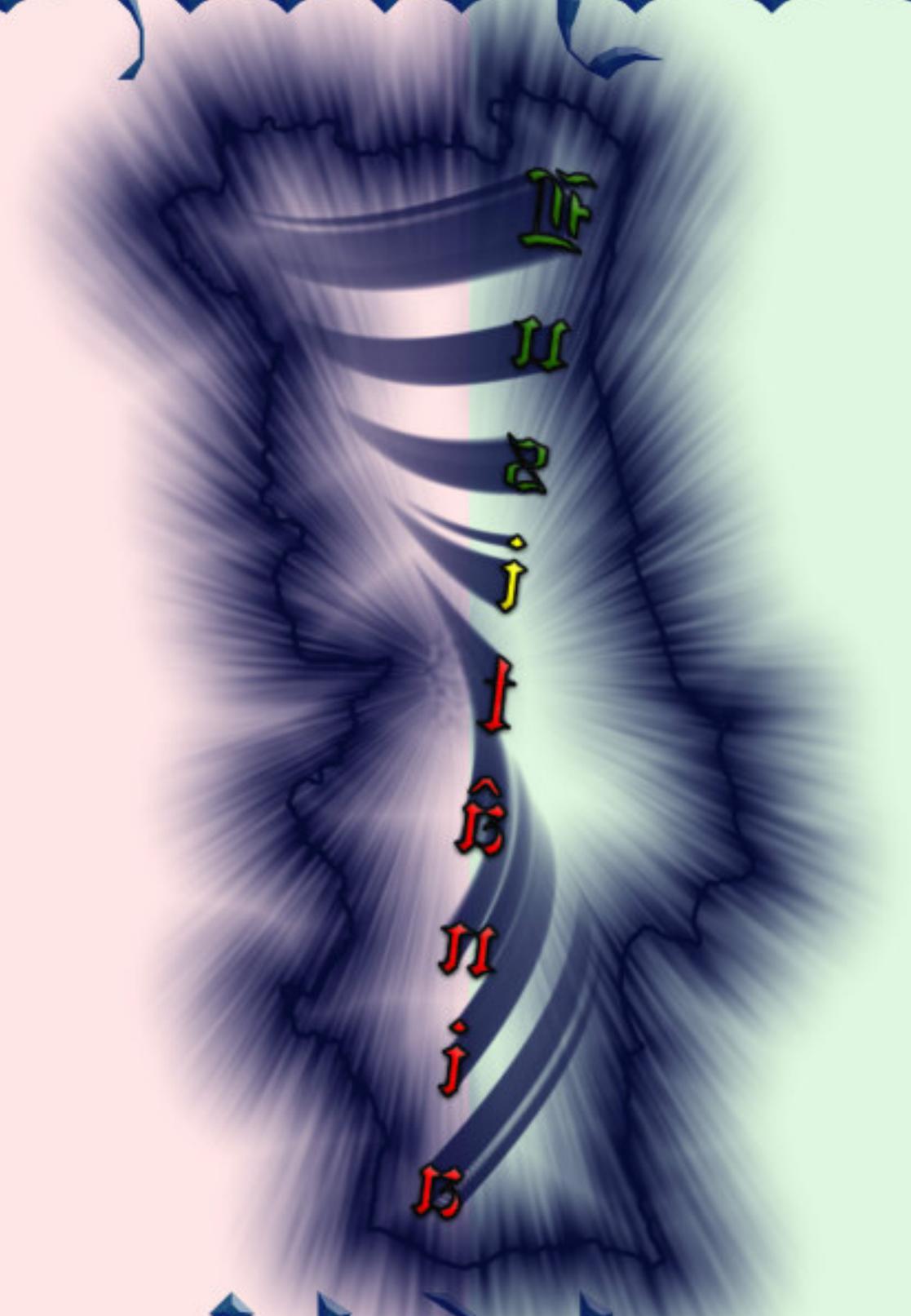
Como é possível, ao fim de tantos anos e registos, conseguir evoluir com a criatividade ao lado. Sem utilizar estúdios profissionais e grandes técnicas de produção? Não e normal, mas sabe muito bem. Os The Temple são assim, e é assim que gostamos, este DEMONIO de CD é o seu trabalho mais pesado, também

graças a uma boa produção bem cheia, continuando com o seu característico groove, as duas guitarras, o baixo, a bateria e o "grande" vocalista que tanto canta mais thrashcore ou faz umas melodias que não vêm cá abaixo a perder peso. Fazem um som que leva a viajar e a descobrir novas supressas no seu som, como um *spaceman*, que por acaso é o nome de uma música, não fala de gore nem coisas do género mas e bastante interessante. As outras três não ficam atrás sendo elas *Revolution*, *Channel 9* e *Bugs*.

Que os Temple continuem a ser um *spaceman* e a mostrar-nos a suas experiências criativas.



o g h l i u p a r i o



U
U
2
j
t
B
M
j
B

o a i l s t a m